



Cinoterapia como intervenção à saúde de pessoas adultas e idosas: tendências brasileiras

Cynotherapy as an intervention for the health of adults and elderly people: brazilian trends

Marcos Vinícius Nunes Paludett¹, Patrícia Fonseca Martins¹, Priscila de Melo Zubiaurre², Micheli Nádia Bonett³, Oclaris Lopes Munhoz⁴, Datana Foggato de Siqueira⁵

¹Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), Brasil; ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), Brasil; ³Dentista hospitalar do Hospital da Unimed, Chapecó (SC), Brasil. ⁴Docente da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande (RS), Brasil; ⁵Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), Brasil.

*Autor correspondente: Oclaris Lopes Munhoz – Email: oclaris_munhoz@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar as tendências brasileiras acerca da cinoterapia como intervenção terapêutica à saúde de pessoas adultas e idosas. **Método:** estudo de revisão narrativa, realizado no portal de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Procedeu-se com análise de dados narrativa e descritiva. **Resultados:** houve predomínio de dissertações, com abordagem qualitativa, produzidas pelas áreas da fonoaudiologia e psicologia. Não se identificou homogeneidade dos aspectos que envolvem a cinoterapia (raça do cão e número, tempo de duração e intervalos das sessões). O cão atua como facilitador de interações e de estabelecimento de vínculos afetivos. A cinoterapia pode proporcionar alívio de estresse, tensões e sintomas depressivos. **Conclusão:** identificaram-se as tendências nacionais da cinoterapia como intervenção terapêutica para promoção e recuperação da saúde de pessoas adultas e idosas. Trata-se de uma prática em ascensão na área da saúde.

Palavras-chave: Adulto. Idoso. Saúde mental. Terapia assistida por animais.

ABSTRACT

Objective: to analyze Brazilian trends regarding kinotherapy as a therapeutic intervention for the health of adults and elderly people. **Method:** narrative review study, carried out on the theses and dissertations portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Narrative and descriptive analysis was carried out. **Results:** there was a predominance of dissertations, with a qualitative approach, produced by the areas of speech therapy and psychology. No homogeneity was identified in the aspects involving dog therapy (dog breed and number, duration and intervals of sessions). The dog acts as a facilitator of interactions and the establishment of emotional bonds. Kinotherapy can provide relief from stress, tension and depressive symptoms. **Conclusion:** national trends in kinotherapy were identified as a therapeutic intervention to promote and recover the health of adults and elderly people. This is a growing practice in healthcare.

Keywords: Adult. Aged. Mental health. Animal assisted therapy.

INTRODUÇÃO

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) consiste em utilizar animais como estratégia terapêutica para agravos que acometem a saúde das pessoas, independentemente da idade. São diversos os benefícios biopsicossociais dessa intervenção, como redução de estresse e ansiedade, melhora de cognição e comportamentos, além de favorecer a socialização e a criação de vínculos.¹

Seja em âmbito pessoal, familiar e/ou profissional, o vínculo com os animais está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas.² Alguns animais carregam um forte potencial terapêutico e de suporte à vida das pessoas, em particular, quando elas vivenciam limitações, agravos à saúde ou necessidades especiais, assim como fortalecem os ambientes assistenciais, tais como hospitais, instituições de saúde mental, de cuidados geriátricos ou paliativos.^{2,3}

Neste sentido, as IAA são consideradas potentes ferramentas para humanização e assistência a pacientes, hospitalizados ou institucionalizados, visto que se mostram como uma abordagem inovadora e holística frente ao cuidado humano. Porém, sabe-se que essa modalidade de intervenção requer cuidados específicos para facilitar o desenvolvimento da prática e os envolvidos nela.³

Quando os cães são incorporados a essas intervenções, a técnica é denominada de cinoterapia, a qual é amplamente utilizada dentro das IAA, tendo em vista que o cão é um animal bastante sociável e sua relação com o homem é comum e antiga.^{1,2} Além desses aspectos, esta espécie é facilmente adaptável a diversos ambientes e situações, aspectos que facilitam a terapêutica.⁴

Somado a isso, os cães vêm exercendo papel fundamental na saúde de pessoas vulneráveis, sejam nos aspectos físicos, psíquicos e/ou sociais, por serem agentes facilitadores para questões terapêuticas, já que estabelecem uma interface entre tratamento e paciente⁵. A figura canina estimula comportamentos simbólicos na pessoa no que se refere à sua criatividade, favorecendo, assim, aspectos positivos mobilizados por meio da conexão entre conteúdos conscientes e inconscientes.^{1,6-7}

Nesta perspectiva, pesquisa desenvolvida na França constatou uma ligeira melhora no bem-estar de pessoas que vivem com Doença de Alzheimer, quando receberam cinoterapia por quatro semanas.⁸ Outra investigação conduzida na China, envolvendo adultos e idosos com esquizofrenia, evidenciou aumento na força dos membros inferiores e melhora nas habilidades sociais dos participantes após 12 semanas de intervenções com cães.⁹

Para tanto, embora a cinoterapia seja uma intervenção que pode ser utilizada em diferentes ambientes e contextos de assistência à saúde, percebe-se que ainda é uma prática pouco desenvolvida e estudada. Supõe-se que a falta de adesão à prática nos ambientes ocorra pelas limitadas informações e por crenças de que o cão se relaciona à transmissão de infecções e doenças. Porém, sabe-se que a cinoterapia traz consigo um aspecto importante de humanização no cuidado, podendo subverter a caracterização tensa dos ambientes em questão, assim como proporcionar melhorias nas relações interpessoais e de comunicação, favorecendo a recuperação da saúde das pessoas que a recebem.^{1,2,7}

Diante do exposto, torna-se importante desenvolver estudos com vistas a analisar o panorama acerca da cinoterapia, pois se trata de uma temática que vai ao encontro dos pressupostos que envolvem a promoção da saúde e a da prevenção de doenças e agravos às pessoas. Dessa maneira, questiona-se: quais as tendências das teses e dissertações defendidas por Programas de Pós-Graduação brasileiros sobre a cinoterapia como intervenção terapêutica para pessoas adultas e idosas? Assim, este estudo tem como objetivo analisar as tendências brasileiras acerca da cinoterapia como intervenção terapêutica à saúde de pessoas adultas e idosas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa, com base nas tendências brasileiras de dissertações e teses acerca da cinoterapia. Este delineamento trabalha temáticas em seu amplo sentido, discutindo conceitos e descrições, podendo o pesquisador apresentar análises críticas e

personais, assim como confrontar os dados com a literatura existente. Ainda, via de regra, utiliza-se da abordagem qualitativa.¹⁰ Cabe mencionar que, para além de responder ao objetivo e à questão de revisão proposta, escolheu-se a revisão narrativa por ser um desenho que permite explorar o estado da arte de uma determinada temática e por proporcionar um aporte teórico-científico em curto prazo.

Para a obtenção das publicações, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em junho de 2023. Como estratégia de busca para as fontes de informação, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: “Cinoterapia”, “Cãoterapia”, “Terapia assistida por cães”, “Terapia assistida por animais”, combinadas com o operador *booleano* “OR”. Não se delimitou recorte temporal e de área de conhecimento.

Como critérios de inclusão, definiu-se que seriam selecionados estudos oriundos de teses e dissertações brasileiras que abordassem a temática da cinoterapia como intervenção terapêutica para pessoas adultas ou idosos. Estudos duplicados foram considerados apenas uma vez. Excluíram-se investigações com resumos indisponíveis ou incompletos, após esgotadas as possibilidades de acesso (contato com autor e acesso à biblioteca de vinculação da produção).

O gerenciamento das produções foi desenvolvido por um único revisor, autor principal desta produção, o qual possui conhecimento acerca da temática em tela. Primeiramente, realizou-se a leitura dos títulos de todas as produções. Após, prosseguiu-se com a leitura dos resumos e o acesso na íntegra.

Para organizar os dados, elaborou-se um quadro no *software* Word para extração das informações. Assim, as seguintes informações foram elencadas: autor(a), ano, área do conhecimento, formação do(a) autor(a) (extraída via currículo Lattes), instituição de ensino, programa de pós-graduação, região geográfica, desenho metodológico, população e amostra, características e desfechos da intervenção e, principais resultados e conclusões.

Quanto ao tratamento dos dados, realizou-se análise descritiva, narrativa e por similaridade de informações e conteúdo. Assim sendo, os dados foram organizados e apresentados com auxílio de frequências absolutas (n) e relativas (%), figuras e quadros. As produções do *corpus* desta revisão foram codificadas pela letra “E”, referente a estudo, seguida de algarismos arábicos (E1=Oliveira, GR; E2=Perico, BC; E3=Pallota, ML; E4=Ichitani, T; E5=Souza, LRC; E6=Franceschini, BT; E7=Uliana, RS; E8=Lacerda, AL; E9=Rocha, RC; E10=Queiroz, RCFB; E11=Dalcin, LM; E12=Almeida, EA; E13=Silva, CN; E14=Schutz, KL; E15=Reinert, APRP).

RESULTADOS

A Por meio das estratégias de busca, em ambas as bibliotecas, foram obtidos 42 resultados, totalizando 84 produções. Destas, 33 encontravam-se duplicadas, 35 não preencheram os critérios de seleção e um documento estava com resumo indisponível. Sendo assim, o *corpus* desta revisão constituiu-se de 15 produções. O fluxograma a seguir (Figura 1), elucida o caminho percorrido para a seleção dos estudos.

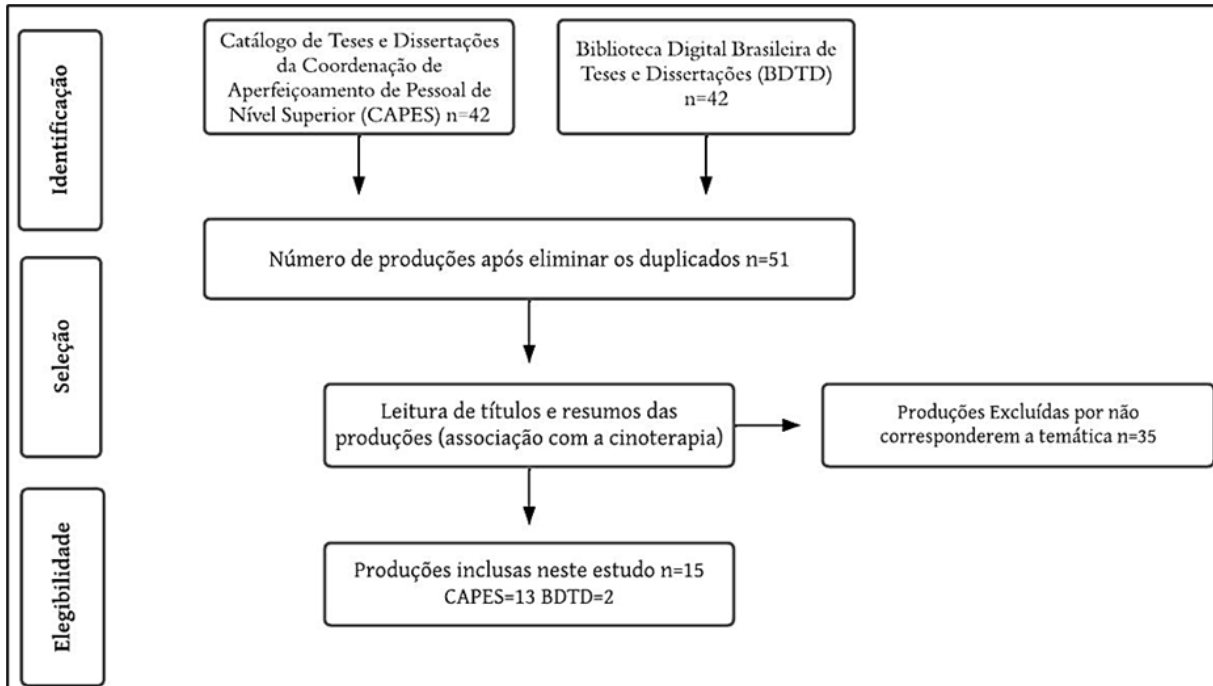


Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção das produções para compor esta revisão

Fonte: elaborado pelos autores.

Das 15 produções selecionadas, a maior parcela ($n=4$; 26,6%) foi publicada no ano de 2020, seguida de 2021 ($n=3$; 20%), com uma média de 1,66 produções por ano, entre 2011 e 2021. Destas, 13 (86,7%) eram dissertações (12 de mestrado acadêmico e um profissional) e duas (13,3%) teses. Quanto a área do conhecimento, cinco (33,3%) eram da fonoaudiologia^(E1, E3, E4, E7, E11); três (20%) correspondiam à psicologia^(E9, E12, E15); dois (13,3%) à gerontologia biomédica^(E10, E14); um (6,7%) à enfermagem^(E5); um (6,7%) à biodinâmica da motricidade humana^(E2); um (6,7%) à educação especial^(E6); um (6,7%) à saúde, tecnologia e produção animal^(E8) e um (6,7%) referente a área das práticas socioculturais e desenvolvimento social^(E13).

Em relação à região geográfica das produções selecionadas, a predominância foi da

Região Sudeste ($n=8$; 53,3%), sendo que destes, seis foram desenvolvidos por Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Na sequência, apareceu a Região Sul, com 6 (40%) estudos: dois da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); um da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); um da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); um da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e um da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Após, apareceu a Região Nordeste, contendo uma (6,7%) produção da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A seguir, no Quadro 1, apresentam-se demais informações sobre produções selecionadas para esta narrativa.

Quadro 1. Quadro sinóptico acerca das características dos estudos sobre cinoterapia como intervenção para pessoas adultas e idosas

| Código, autor e ano | - Abordagem metodológica - Delimitação - População e amostra | Características dos estudos e/ou da Cinoterapia | Principais resultados ou conclusões |
|--|--|---|---|
| E1 Oliveira, GR (2011) ¹¹ | - Qualitativa - Estudo de caso - 10 pessoas idosas residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) | A cinoterapia foi realizada com uma cadela da raça poodle, cor branca, chamada Nara. Ela se fazia presente nos atendimentos fonoaudiológicos mensais, com duração de quarenta e cinco minutos. | O cão foi um facilitador de interações e promoveu estabelecimento de vínculos. Pacientes tiveram melhora na expansão de turnos de conversação na presença do cão terapeuta. |
| E2 Perico, BC (2013) ¹² | - Quantitativa - Quase-experimental - 14 adultos voluntários | A tarefa consistia em andar vendado sobre uma trave de equilíbrio, conduzindo o cão. Duração do deslocamento, comprimento, velocidade e amplitude da passada foram variáveis identificadas. O cão era uma fêmea da raça Akita, com três anos e treinada. | Os resultados confirmam que, ao andar vendado conduzindo o cão, os participantes realizaram a tarefa de forma mais rápida e eficaz, além de apresentarem melhor estabilidade postural. Os participantes foram capazes de detectar propriedades hápticas do movimento de um cão com sua guia. |
| E3 Pallota, ML (2020) ⁵ | - Quantitativa - Exploratório-descritiva, transversal - Foram coletadas postagens feitas no Instagram, buscadas por meio das hashtags: #terapiaassistidaporanimais e #animalassistedtherapy | Foram coletados conteúdos vinculados ao Instagram, como fotos e vídeos que demonstrassem a interação entre humanos e cães no contexto da saúde. | Os EUA realizam mais postagens. Hospitais e instituições de apoio para pessoas com necessidades especiais são os locais que mais usam cinoterapia. As atividades mais realizadas são brincar, ler e escovar o cão. As áreas mais relevantes são a psicologia e a fisioterapia. |
| E4 Ichitani, T (2020) ¹³ | - Qualitativa - Intervenção - Oito pessoas com diagnóstico de gagueira foram divididas em dois grupos | No Grupo Controle (GC), os sujeitos foram submetidos à terapia fonoaudiológica sem cão; no Grupo Pesquisa (GP), os participantes receberam cinoterapia. Dois cães participaram das práticas, Apolo: 6 anos; Amin: 7 anos, ambos da raça Golden Retriever. A intervenção era semanal, de quarenta minutos cada sessão. | Não houve diferença significativa entre os grupos. Os dados indicam maior motivação e comprometimento no GP. Os cães fizeram contato físico, deram suporte e acolheram os participantes em situações de conflitos psíquicos. A presença e interação do cão favoreceram a redução do sintoma da gagueira e promoveram ambiente acolhedor e integrador. |
| E5 Souza, LRC (2021) ³ | - Qualitativa - Revisão Sistemática para elencar as melhores evidências disponíveis acerca da temática. - Consideraram-se como população pacientes em cuidados paliativos em ambiente hospitalar. A amostra foi de 24 estudos. | As bases de dados utilizadas foram: LILACS, MEDLINE, SCOPUS, SocINDEX, WILEY, Biblioteca online e <i>Web of Science</i> . | Os resultados apontam as Atividades Assistidas por Animais para diferentes aspectos biopsicossociais de população adulta, idosa e pediátrica, nas áreas de saúde mental, oncologia, cuidados paliativos, cirúrgica e com a saúde humana que impactam na qualidade de vida e necessidade de hospitalização. |

| Código, autor e ano | - Abordagem metodológica - Delineamento - População e amostra | Características dos estudos e/ou da Cinoterapia | Principais resultados ou conclusões |
|--|--|---|--|
| E6 Franceschini, BT (2017) ⁴ | <ul style="list-style-type: none"> - Quanti-qualitativa - Quase-experimental, do tipo antes e depois - 12 idosos institucionalizados em ILPI, divididos em Grupo Experimental (submetido à cinoterapia) e Grupo Controle (não submetido à intervenção). | Intervenção com uma cadela de pequeno porte (sem raça definida), durante dez semanas, duas sessões semanais de uma hora e 30 minutos, com passeio por trajeto fixo; colocar a coleira no cão; iniciar o passeio com a guia na mão direita e após trocar para à esquerda; dar ração; encher a vasilha de água e pentear o cão. | Pode-se concluir que a Cinoterapia foi benéfica, visto que não apresentou nenhum resultado negativo com os participantes, nem por relato da equipe do local. O fato de os domínios físicos, emocionais e sociais estarem interligados contribuiu para a melhora cognitiva dos participantes. |
| E7 Uliana, RS (2018) ⁶ | <ul style="list-style-type: none"> - Qualitativa - Estudo de caso - Quatro pessoas do sexo feminino, com deficiência intelectual | O cão Amin, da raça Golden Retriever, com 6 anos foi introduzido no ambiente para as intervenções. Aconteceram sete sessões previamente agendadas, de 40 minutos cada uma, semanalmente, por três meses. Cada sessão tinha sua temática estabelecida. Sessão 1: Família; Sessão 2: vínculos afetivos; Sessão 3: Percepção de si; Sessão 4: Vínculos do cão; Sessão 5: Diferenças; Sessão 6: Fases da vida e Sessão 7: Fechamento. | Resultados individuais, após Cinoterapia: Pessoa I: passou da retração dos sentimentos para expressividade e melhora na compreensão; Pessoa II: mostrava-se passiva ao mundo no pré-teste. No pós-teste, mostrou uma internalização de conteúdos, melhora de autoestima, maior consciência corporal e condutas mais ativas; Pessoa III: não possuía percepção do externo, o que gerava instabilidade e conflitos psíquicos. Melhorou aspectos de expressar conteúdos e reduziu conflitos internos. Pessoa IV: modificou-se com redução da agressividade, impulsividade e ansiedade. |
| E8 Lacerda, AL (2021) ¹⁴ | <ul style="list-style-type: none"> - Qualitativa - Revisão bibliográfica - Visou avaliar os critérios de escolha de animais para as Atividades Assistidas por Animais (AAA) em ambiente universitário. A população estudada foi de estudantes de graduação. | Foram acessadas as bases Medline e Scielo. Nove estudos compuseram o corpus da revisão. Oito trabalhos apresentaram o tempo de interação; quatro comentaram sobre o bem-estar do cão, quatro apresentaram a necessidade de exames veterinários; cinco abordaram as raças utilizadas e três discutiram sobre o comportamento do cão. | Como critérios para escolha dos animais para AAA em ambiente universitário surgiram os exames veterinários em dia e castração do animal. Os cães de intervenção são os animais que mais apareceram nas buscas, com idade variando de seis meses a doze anos. Cães das raças Labrador e Golden Retriever foram as mais encontradas, e o tempo das intervenções entre 10 minutos e uma hora e trinta minutos. |

| Código, autor e ano | - Abordagem metodológica - Delineamento - População e amostra | Características dos estudos e/ou da Cínoterapia | Principais resultados ou conclusões |
|--|--|---|---|
| E9 Rocha, RC (2015) ¹⁵ | - Qualitativa - Exploratória, descritiva - Três pacientes internados em um instituto de câncer | Os três pacientes possuíam doenças oncológicas e receberam a visita de seus animais de estimação, os cães: Odím: porte médio (Sem Raça Definida); Gorgo: porte grande, mestiço com Pitbull; e Bisquila e Lucky: pequeno porte, raça Pinscher. Estavam saudáveis, vacinados. As visitas aconteceram em parte externa, isolada por bombeiros, e tiveram duração de vinte a noventa minutos. Uma hora antes das visitas, foram aplicadas as escalas de estresse e dor, sendo novamente após a visita dos cães. | Constatou-se diminuição de tensões e estresse, minimização de sinais depressivos e ansiosos, redução de isolamento social e solidão, diminuição de percepção da dor e melhora da qualidade de vida. Alguns sentimentos positivos relatados pelos pacientes foram: tranquilidade, carinho, segurança, calma, relaxamento, felicidade, bom humor, animação e interesse. |
| E10 Queiroz, RCFB (2014) ¹⁶ | - Quantitativa - Ensaio clínico randomizado - 42 idosos, sendo 21 participantes do Grupo intervenção (GI), para o qual foi ofertada a atividade com animais, e 21 idosos do Grupo Controle (GC), para os quais se mantiveram as atividades regulares da instituição. | Estudo com quatro cães e cinco gatos, com saúde atestada por veterinário. Os animais eram levados até onde os idosos estavam e permaneciam com eles por trinta minutos. Os idosos podiam interagir com o animal de sua preferência, acariciando, conversando, caminhando e/ou fazendo companhia. Totalizaram 24 sessões, duas vezes por semana. | Observou-se melhora significativa na autopercepção após as práticas no GI, enquanto no GC apresentou piora. Percebeu-se redução significativa nos valores da mediana da Escala de Depressão Geriátrica para o GI. O GI apresentou melhora no escore de qualidade de vida em relação ao GC. A intervenção promoveu melhora de autoestima, sintomas depressivos e de qualidade de vida entre as pessoas idosas. |
| E11 Dalcin, LM (2019) ¹⁷ | - Quanti-Qualitativa - Prospectiva - Analisou o conhecimento e a aceitabilidade de usuários (n=74) e servidores de um Hospital de Ensino da Região Central do Rio Grande do Sul (n=132) em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães. | Uma média de 59,62% dos usuários acredita que a interação com o cão pode proporcionar benefícios, como redução da dor, facilitar a comunicação e auxiliar o bem-estar físico e emocional; 86% achou importante a inserção desta atividade no hospital; 74,05% dos servidores consideraram as intervenções benéficas e 8,44% julgaram essa atividade como inadequada aos hospitais. | Os resultados constataram que a maioria dos participantes possui contato com animais de estimação, dos quais o cão foi o mais frequente. Demonstraram acreditar que a inserção do animal no ambiente hospitalar pode proporcionar diversos benefícios que auxiliam não apenas na recuperação do paciente, mas também no estado geral dos familiares e dos profissionais de saúde. Algumas pessoas relataram medo de que o cão possa transmitir infecções aos pacientes. |
| E12 Almeida, EA (2014) ¹⁸ | - Qualitativa - Revisão Integrativa da literatura - Objetivou identificar e caracterizar produções científicas brasileiras sobre Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais. | Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS, BVS-Psi, PePSIC, bibliotecas de universidades públicas e particulares, referências, livrarias nacionais e autores. Encontraram-se 81 produções, sendo 26 artigos científicos, dez monografias, 19 dissertações/teses e 26 livros. | O cão esteve em 20% dos estudos sobre intervenções assistidas por animais. A psicologia foi a área de conhecimento que teve o maior número de publicações, com 42%, seguido da fisioterapia com 22% e enfermagem com 9%. Os tipos de deficiências abordadas: Paralisia Cerebral; Síndrome de Down, deficiências em geral, deficiência visual, autismo, lesão medular e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). |

| Código, autor e ano | - Abordagem metodológica - Delineamento - População e amostra | Características dos estudos e/ou da Cioterapia | Principais resultados ou conclusões |
|---|---|---|---|
| E13 Silva, CN, (2021) ¹⁹ | - Mista - Estudo clínico randomizado - 20 idosos institucionalizados, divididos em dois grupos aleatoriamente, um grupo controle e um grupo experimental. Foi avaliado o risco de quedas, atividades de vida diária e a depressão geriátrica. | O grupo experimental (GE) (10 idosos) participou de 10 sessões de Cioterapia e o grupo controle (GC) (10 idosos) participou de 10 sessões de fisioterapia convencional, avaliados antes e após as sessões, por meio de testes apropriados para idosos. | Não houve diferença significativa na análise entre o GC e GE. Ambos obtiveram resultados semelhantes nos protocolos e questionários aplicados, garantindo através da intervenção Fisioterapêutica e da Cioterapia uma melhora na qualidade de vida e bem-estar aos idosos institucionalizados. |
| E14 Schutz, KL (2020) ²⁰ | - Quali-quantitativa - Exploratória descritiva e transversal descritiva - 10 idosos institucionalizados em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). | Pesquisa em três ILPI, onde a prática da atividade assistida por animais acontece há mais de dois anos e envolve vários animais, incluindo uma cachorra, sem raça definida, com nome de Faith. Os participantes selecionados responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. As práticas ocorrem nessas instituições a cada 15 dias. | Foram encontradas cinco categorias: “afeto”, “lembranças”, “importância”, “preferência por determinado animal” e “medo”. Sentimentos como amor, felicidade, carinho, saudade, recordações, contentamento, solidariedade, apego surgiram na fala dos idosos. A preferência foi pelo cachorro, sendo que 50% dos idosos consideraram a presença dos animais muito importante nas ILPI, 40% importante e 10% pouco importante. |
| E15 Reinert, APRP (2020) ⁷ | - Qualitativa - Estudo fenomenológico a partir da análise da literatura científica. - 42 artigos foram analisados e as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual da Saúde (n=14); Pubmed (n=15) e Pepsic (n=6). | Categorias analisadas: tipo de intervenção, espécie coterapeuta, sujeitos do estudo, delineamento, fenômeno e referência ao bem-estar animal. | O cão foi o principal animal para realização dessas intervenções. Alguns dos resultados obtidos são: diminuição da ansiedade e estresse e servem como potencial nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais. É utilizado também no atraso do desenvolvimento, paralisia cerebral e Autismo. Cães mais utilizados com crianças e idosos. |

Fonte: elaborado pelos autores.

No que consiste à abordagem metodológica das produções, oito (53,3%) utilizaram a qualitativa^(E1, E4, E5, E7, E8, E9, E12, E15); três (20,0%) a quantitativa-qualitativa^(E6, E11, E14); três (20,0%) a quantitativa^(E2, E3, E10) e um (6,7%) a mista^(E11). Quanto ao delineamento das produções, a maioria (n=5; 33%)^(E2, E4, E6, E10, E13) corresponde a estudos experimentais (análise com pré e pós-teste e estudos clínicos randomizados).

Ao verificar os cenários das tendências encontradas, percebe-se um predomínio de investigações desenvolvidas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (n=5; 33,3%)^(E1, E6, E10, E13, E14), seguido de ambientes hospitalares (n=3; 20,0%)^(E5, E9, E11). Também foram identificados estudos com pessoas adultas

ou idosas em cuidados paliativos^(E5); com deficiência intelectual^(E7); com doenças oncológicas^(E9); e, em ambientes universitários^(E8, E11).

Traçando um panorama acerca do tempo das sessões das intervenções, duas (13,3%) realizaram as práticas com duração de 90 minutos^(E6, E9); uma (6,7%) em 45^(E1); uma (6,7%) em 40^(E4); uma (6,7%) em 35^(E7) e uma (6,7%) em 30 minutos^(E10). Também, é relevante ressaltar que nove (60,0%) produções não utilizaram parâmetro de tempo.

Quanto às características do cachorro terapeuta, o destaque foi a categoria “sem raça definida”, representando quatro (26,6%) produções^(E6, E9, E10, E14). Outras duas (13,3%) investigações utilizaram cães da raça Golden

Retriever^(E4, E7), um (6,7%) da raça Akita^(E2) e um (6,7%) da raça Poodle^(E1). Em outros sete estudos (46,6%) essa informação não constava.

DISCUSSÃO

Com base no panorama das tendências brasileiras acerca da cinoterapia como intervenção terapêutica, percebeu-se que, quanto às áreas de atuação nas quais ocorreram os estudos, a predominância foi da fonoaudiologia, seguida da psicologia. Isso revela uma lacuna, visto que outras áreas da saúde que prestam cuidados para pessoas adultas e idosas, como enfermagem, fisioterapia e medicina, pouco/não estudam a temática em tela.

O panorama acima pode estar relacionado aos limitados recursos e estudos originais produzidos no Brasil sobre a TAA, em particular, com cinoterapia. Ademais, compreende-se haver importantes desafios a serem enfrentados sobre o processo de humanizar o cuidado em saúde, tanto em hospitais, como em instituições de saúde mental e de assistência geriátrica.²¹ Este desafio se deve ao fato de o cuidado, nestas instituições, ainda ser predominantemente biomédico, modelo que se caracteriza pelo individualismo, curativismo, cultura hospitalocêntrica e centrada na figura do médico.²²

Por conseguinte, foi possível perceber que a primeira publicação acerca da temática, que consta nesta revisão, é do ano de 2011, o que pode despertar inquietações acerca da demora para o início de investigações sobre as TAA. Neste sentido, ressalta-se que elas são utilizadas desde o século IIX, com pioneirismo de William Tuke, filantropo inglês que utilizava a técnica associada ao tratamento de doenças mentais, visando promover a saúde física, social, emocional e despertar funções cognitivas individuais.²³

Somado a isso, identificou-se que maior parcela das produções foi desenvolvida nas regiões Sudeste e Sul. Ainda, chama a atenção o fato de não terem sido encontradas produções advindas do norte do país. Estes dados possuem relação direta com as estatísticas do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, disponíveis na Plataforma Lattes - CNPq, as quais descrevem a predominância de grupos de pesquisa (GP) nas

regiões Sul e Sudeste e, nas áreas humanas e da saúde.²⁴

Percebeu-se que a abordagem qualitativa se sobressaiu às demais no desenvolvimento das pesquisas. Isso pode ser explicado já que é possível trabalhar com a compreensão dos fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles, e os dados coletados são predominantemente descritivos.²⁵ Por outro lado, verificou-se que os desenhos experimentais foram os mais utilizados na temática com a cinoterapia, fato que se justifica, pois se trata do principal delineamento quando se visa identificar os benefícios de uma determinada intervenção.²⁶

Neste sentido, por exemplo, sabe-se que Ensaio Clínico Randomizados (ECR), quando adequadamente conduzidos, são o padrão-ouro dentre as pesquisas, pois por intermédio deles é possível avaliar e demonstrar causa e efeito entre um conjunto de variáveis independentes e dependentes. Os ECR levam vantagem em relação aos outros modelos pela presença de um grupo controle, aumentando a credibilidade e confiança do estudo.²⁵

No que se refere à cinoterapia propriamente dita, desvendou-se uma pluralidade para a sua implementação, pois as tendências brasileiras revelaram que ela foi utilizada com diferentes pacientes e ambientes de cuidado em saúde. Este panorama corrobora para a prática ser incorporada como possibilidade de terapêutica em instituições assistenciais, salvaguardadas as singularidades de cada contexto clínico-assistencial.

De igual forma, ao passo que não se verificou consenso quanto ao tempo das sessões com o cão terapeuta, foi possível constatar que elas são desenvolvidas em um tempo médio de 48 minutos, sendo que algumas investigações revelaram benefícios com sessões entre 30 e 90 minutos.^{4,15-16} Também, identificou-se uma variedade nas raças dos cães. Porém, ressalta-se a importância de todos manterem suas consultas veterinárias regularmente, estarem vacinados, saudáveis e adestrados, assim como devem ser conduzidos por tutores devidamente capacitados.¹

Nesta perspectiva, estudo analisou a eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida de 42 idosos,

divididos em grupo controle (GC) e intervenção (GI). Após a aplicação da intervenção com os cães, observou-se uma melhora significativa na autopercepção e nos escores de depressão geriátrica no GI.¹⁶ Outra investigação revelou redução de ansiedade e melhora do humor em estudantes universitários, quando em interação com cães.²⁷

Por conseguinte, a partir dos dados desta narrativa, observaram-se os principais benefícios advindos da prática de cinoterapia, assim como a figura do cão se revelou como facilitadora de interações e de estabelecimento de vínculos afetivos.^{4,11,13} Os resultados apontam a cinoterapia como uma ferramenta para redução de estresse, tensões e sintomas depressivos, favorecendo a qualidade de vida das pessoas que recebem a terapia. Sentimentos de tranquilidade, carinho, esperança, felicidade, relaxamento, bom humor, animação, satisfação e interesse foram manifestos por pessoas submetidas à cinoterapia.^{6,13,15,20} Cabe mencionar que a eficácia da cinoterapia para os desfechos acima precisa ser testada; assim, os dados desta revisão precisam ser interpretados com cuidado e, sobretudo, considerados como incentivo à pesquisas futuras.

É pertinente refletir acerca dos cuidados necessários com o cão terapeuta durante as intervenções. Neste sentido, deve-se verificar o temperamento do animal, evitando que ele fique estressado ou esgotado. Somado a isso, é preciso considerar suas necessidades de hidratação, nutrição e evacuação e proporcionar intervalo de descanso adequado entre as sessões de cinoterapia.²⁸

Diante do exposto, cabe a reflexão a respeito das implicações práticas do uso da cinoterapia em pesquisas e como intervenção terapêutica para pessoas adultas e idosas. Embora se trate de uma temática em ascensão, novas investigações são necessárias, em especial, na área de enfermagem, principal categoria envolvida nos cuidados em saúde. Somado a isso, percebeu-se que investigações de métodos mistos e novos estudos experimentais, conduzidos segundo as diretrizes metodológicas, são necessários.

Cabe mencionar ainda que, por mais que revisões narrativas sejam flexíveis em seus aspectos metodológicos, não ter considerado estudos com crianças ou adolescentes pode ter limitado a análise das tendências brasileiras, assim

como a não realização da triagem e seleção dos estudos de maneira duplo-independente. Para tanto, sugerimos que o panorama desta revisão seja consumido com cautela e que pesquisadores sejam instigados a conduzir novas investigações acerca da temática em tela.

CONCLUSÃO

Por meio desta narrativa, foi possível identificar as tendências de teses e dissertações brasileiras acerca da cinoterapia como intervenção terapêutica para promoção e recuperação da saúde de pessoas adultas e idosas. Os estudos revelaram que a prática pode ser considerada uma estratégia interventiva em potencial para o enfrentamento e alívio de agravos à saúde das pessoas; com isso, favorece a qualidade de vida daqueles que recebem a intervenção. Ainda, o cão atua, principalmente, como facilitador de interações e de estabelecimento de vínculos afetivos.

Em síntese, a maior parcela dos estudos foi defendida nesta década, com prevalência institucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da região sudeste. Quanto às áreas do conhecimento, sobressaíram-se a fonoaudiologia e a psicologia, sendo a abordagem metodológica qualitativa e os delineamentos experimentais os mais prevalentes. Houve domínio de estudos desenvolvidos em Instituições de Longa Permanência para Idosos e em hospitais, com pessoas idosas, principalmente. Ainda, não se identificou uma homogeneidade dos aspectos que envolvem a cinoterapia como intervenção terapêutica (raça do cão e número, tempo de duração e intervalos das sessões).

REFERÊNCIAS

1. McDowall S, Hazel SJ, Cobb M, Hamilton-Bruce A. Understanding the Role of Therapy Dogs in Human Health Promotion. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(10):5801. <https://doi.org/10.3390/ijerph20105801>

2. Gee NR, Rodriguez KE, Fine AH, Trammell JP. Dogs Supporting Human Health and Well-Being: A Biopsychosocial Approach. *Front Vet Sci.* 2021;30(8):630465. <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.630465>
3. Souza LRC. Guia de boas práticas em enfermagem com ênfase nas atividades e terapias assistidas por animais no contexto dos cuidados paliativos. [Dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem]. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2021.
4. Franceschini BT. Terapia assistida por animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. [Dissertação de Mestrado em Educação Especial]. Universidade Federal De São Carlos, 2017.
5. Pallotta ML. A relação humano-cão no contexto da saúde humana: considerações sobre conteúdos veiculados no Instagram. [Dissertação de Mestrado em Comunicação Humana e Saúde]. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2020.
6. Uliana RS. Efeitos das intervenções assistidas por animais na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em sujeitos adultos com deficiência intelectual. [Dissertação de Mestrado em Comunicação Humana e Saúde]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
7. Reinert APRP. Intervenções assistidas por animais: diálogos sobre animais coterapeutas, bem-estar animal e clínica de orientação fenomenológica. [Dissertação de Mestrado em Psicologia]. Universidade Federal do Maranhão, 2020.
8. Thirion E, Rouissi S, Dauphinot V, Garnier-Crussard A, Coste M-H, Krolak-Salmon P. Impact de la thérapie assistée par l'animal sur le bien être chez des patients présentant une maladie d'Alzheimer (étude ELIAUT). *Geriatr Psychol Neuropsychiatr Vieil.* 2023;21(4):506-516. <https://doi.org/10.1684/pnv.2023.1134>
9. Chen CR, Hung CF, Lee YW, Tseng WT, Chen ML, Chen TT. Functional Outcomes in a Randomized Controlled Trial of Animal-Assisted Therapy on Middle-Aged and Older Adults with Schizophrenia. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2022;19(6270):1-9. <https://doi.org/10.3390/ijerph19106270>
10. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 2007;20(2):v-vi. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
11. Oliveira GR. A interação fonoaudiólogo-paciente-cão: efeitos na comunicação de pacientes idosos. [Dissertação de Mestrado em Fonoaudiologia]. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2011.
12. Perico BC. Efeito da percepção háptica obtida por meio da condução de um cão na estabilidade locomotora do ser humano. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento]. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, 2013.
13. Ichitani T. Terapia fonoaudiológica assistida por animais: proposta de tratamento para sujeitos que gaguejam. [Tese de Doutorado em Comunicação Humana e Saúde]. Universidade Católica de São Paulo, 2020.
14. Lacerda AL. Atividades assistidas por animais em ambiente universitário. [Tese de Doutorado em Ciência Animal]. Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, 2021.
15. Rocha RC. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. [Dissertação de Mestrado em Psicologia]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.
16. Queiroz RCFB. Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência. [Tese de Doutorado em Gerontologia Biomédica]. Pontifícia

- Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, 2014.
17. Dalcin LM. O conhecimento e a aceitabilidade de usuários e servidores do hospital universitário de santa maria em relação à inserção da atividade assistida por animais mediada por cães. [Dissertação de Mestrado em Distúrbios Da Comunicação Humana]. Universidade Federal De Santa Maria, 2019.
 18. Almeida EA. Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileiras. [Dissertação de Mestrado em Psicologia Da Educação]. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2014.
 19. Silva CN. A cinoterapia como recurso fisioterapêutico na evolução biopsicossocial de idosos institucionalizados de uma cidade do sul do brasil. [Dissertação de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social]. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2021.
 20. Schutz KL. Quem veio hoje? percepção de idosos residentes de instituições de longa permanência sobre as atividades assistidas com animais. [Dissertação de Mestrado em Gerontologia Biomédica]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020.
 21. Siqueira DF, Marques SS, Brum AST, Flores AND, Ruppelt BC, Souto VT, et al. Prática de cinoterapia com pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial: relato de experiência. *Research, Society and Development*. 2020;9(9)1-10. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7559>
 22. Koifman L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2001;8(1):48-70. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702001000200003>
 23. Dotti J. *Terapia & animais*. São Paulo: PC Editorial, 294 p., 2005.
 24. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Plataforma Lattes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
 25. Augusto CA, Souza JP, Dellagnelo EHL, Cario SAF. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de economia e sociologia rural*. 2013;51(4)745-764. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>
 26. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 27. Thelwell ELR. Paws for Thought: A Controlled Study Investigating the Benefits of Interacting with a House-Trained Dog on University Students Mood and Anxiety. *Animals (Basel)*. 2019;9(10):846. <https://doi.org/10.3390/ani9100846>
 28. Figueiredo MO, Alegretti AL, Magalhães L. Canine-assisted Occupational Therapy: a scoping review of the Brazilian literature. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2021;29:e2087. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>

Received: 27 May. 2024

Accepted: 20 June. 2024